

PATRIMÓNIO CÁRSICO DO MACIÇO DE SICÓ

CUNHA, Lúcio¹, DIMUCCIO, Luca António² e VIEIRA, António³

1 - Centro de Estudos Geográficos e Instituto de Estudos Geográficos, Universidade de Coimbra

2 - Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Estudos Geográficos e Doutorando do Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra

3 - Núcleo de Investigação de Geografia e Planeamento, Departamento de Geografia, Universidade do Minho

Pela natureza e especificidade do processo cársico, os maciços calcários carsificados, como é o caso do Maciço de Sicó, apresentam, em regra, um sistema de processos, formas e depósitos responsável por paisagens *sui generis*, de elevado valor estético e ambiental. Dos campos de lapiás às buracas, das depressões fechadas aos canhões fluvio-cársicos e das lapas e algares às exurgências, são muitos os exemplos de formas cársicas que, pela sua especificidade genética, singularidade morfológica, espectacularidade cénica, importância científica e significado pedagógico, constituem verdadeiro património geomorfológico, merecendo ser estudadas, divulgadas, preservadas e valorizadas do ponto de vista do desenvolvimento local. O processo cársico responsável pelas formas justifica também a circulação interna da água, a repartição dos solos e a biogeografia da superfície, ao mesmo tempo que, condicionando os modos de ocupação humana, é responsável pela geografia dos vestígios arqueológicos superficiais e subterrâneos do Maciço e por um património agro-pastoril rico e diversificado.

Pretende-se com a presente comunicação mostrar exemplos deste património, ao mesmo tempo que se procede à sua hierarquização escalar e temática e se propõem circuitos interpretativos capazes de o valorizar e integrar em estratégias de desenvolvimento local.